

A Proposta “Filosofia para Crianças” e o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”: Primeiras observações

Valéria Camilo Corrêa (Professora da Prefeitura Municipal de São Carlos)
Orientadora: Profa. Dra. Paula Ramos de Oliveira (UNESP/Araraquara)

Resumo

A possibilidade de comparação entre a Proposta de “Filosofia para Crianças” e o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, surgiu da inquietação e dos conflitos de idéias a respeito de ambas, por terem algumas semelhanças em suas metodologias com as crianças e a necessidade de compreensão das suas origens e aplicações na educação infantil, uma vez que obtive contato com a primeira, no Curso de Especialização em Educação Infantil, realizado na UNESP/Araraquara, no ano de 2004, sob orientação da Professora Dra. Paula Ramos de Oliveira, e a segunda, ainda no ano de 2002, mediante a participação no curso de mesmo nome, orientado pela professora Sandra Fagionato Ruffino.

O relato que se segue corresponde às questões observadas pelas crianças de uma turma de seis anos de idade, que freqüentavam uma escola de Educação Infantil, da rede municipal de ensino de São Carlos, da qual eu era professora, no ano de 2002. O estudo destas participações das crianças, e as reflexões obtidas da “Filosofia para Crianças” e do Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, constituíram a Monografia de conclusão de curso apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, da Universidade Estadual Paulista, para a obtenção do título de Especialista em Docência da Educação Infantil.

Introdução

Desde o primeiro contato com a metodologia do Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, venho propondo uma abordagem sobre ciência para as crianças de 4 à 6 anos de idade procurando contemplar os diversos temas de interesses das mesmas, a partir de um “novo olhar” proporcionado pelo estudo da Proposta de “Filosofia para Crianças”. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, pp.11), “a instituição de Educação Infantil é um dos espaços de inserção das crianças nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade na qual estão inseridas”, e desta forma, procuramos adotar uma proposta de política educacional municipal, voltada para os projetos, procurando contemplar os conceitos e as relações sociais de forma mais prazerosa, e tanto o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa” quanto a Proposta de “Filosofia para Crianças” proporcionam estes momentos de descoberta e de construção do conhecimento. Elaborada pelo filósofo norte-americano Matthew Lipman no final da década de sessenta, a proposta de filosofia para crianças propõe uma metodologia que prima, em primeiro lugar, pelo respeito ao pensamento do outro, estimulando a autonomia e a autocorreção. Trata-se, portanto, de uma proposta que tem uma dimensão ética frente ao conhecimento. Professores e crianças aprendem e filosofam juntos, em uma construção de conhecimento que é coletiva.

Objetivo

Este trabalho pretende demonstrar alguns aspectos em comum entre as duas propostas citadas anteriormente, possibilitando uma análise das possíveis contribuições de ambas para a educação infantil no município de São Carlos.

Desenvolvimento

A experiência de trabalho a partir do Projeto “ABC da Educação Científica - A Mão na Massa”, ocorreu com uma turma de seis anos de idade, no ano de 2002 e contou com um processo longo de discussão, observações e experimentações. Para tanto, iniciamos perguntando para as crianças qual era a planta que gostariam de estudar, de pesquisar. Após votação, por aclamação, a maioria optou por estudarmos o Girassol, uma vez que esta planta estava em período de floração e chamava a atenção das crianças no trajeto para a escola.

A seguir, estabelecemos a chamada Problematização do tema, segundo o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa”, definindo “O que sabíamos sobre esta planta”, e obtivemos as seguintes afirmações:

- “Algumas pessoas falam que o girassol solta bicho.”
- “De noite um faz sol para o outro.”
- “O passarinho come a semente.”
- “Gira olhando pro sol.”

Na seqüência, ainda como parte da Problematização, conversamos sobre o que as crianças gostariam de saber sobre o girassol. A partir dessa pergunta, as crianças fizeram as seguintes questões:

- “Se ele pára de girar”
- “Se é verdade que ele solta bicho”
- “Se ele gira rápido”
- “Se à noite ele dorme”
- “Por que os passarinhos comem a semente”
- “Se ele morre”
- “O que ele come e bebe”

Seguimos então para as observações práticas do ambiente, ou seja, mais uma etapa da metodologia do Projeto que é a chamada Atividade de exploração ou Experimentação, observando os locais que continham a planta em questão e verificando se poderíamos responder a estas perguntas. Para acompanharmos algumas destas observações, também realizamos o plantio das sementes de girassol em sala de aula (Foto 1).



Foto 1: Plantio de algumas sementes (Girassol, alpiste e feijão)

À medida que íamos conversando e observando as modificações do ambiente e das reflexões das crianças, realizávamos o Registro escrito de todos estes momentos, em

painéis espalhados pela sala de aula (nos chamados registros coletivos) e em cadernos ou folhas avulsas (para os registros individuais).

Desta forma, sobre o Projeto “ABC da Educação Científica - A Mão na Massa” podemos observar algumas regras, princípios e exemplos concretos que podem guiar a prática cotidiana do professor e da criança tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental.

“O principal objetivo é o desenvolvimento da habilidade e do domínio da linguagem oral e escrita, bem como fazer com que as crianças adquiram o hábito de perguntar, de discutir, de distinguir o real, de criar, ou seja, de incorporar uma metodologia pautada na autonomia da pesquisa. Desta forma, os princípios que norteiam este Projeto são referentes ao desenvolvimento pedagógico e das parcerias como:

- *As crianças observam um objeto ou um fenômeno do mundo real próximo a elas e experimentam com ele;*
- *Durante as suas investigações, as crianças argumentam, raciocinam e discutem suas idéias e os seus resultados, constroem suas conclusões e seus conhecimentos, não somente através das atividades puramente manuais;*
- *As atividades propostas às crianças pelo professor devem ser organizadas na medida em que proporcionem uma progressão da aprendizagem dos mesmos. A autonomia das crianças é incentivada;*
- *Um mesmo tema pode ser desenvolvido durante algumas horas do dia, ou da semana, e ao longo de vários meses, dependendo das problemáticas levantadas pelas crianças. O que se pretende assegurar é a continuidade das atividades e dos métodos pedagógicos desenvolvidos para todos os níveis de ensino;*
- *Cada criança deve ter um caderno próprio para realizar as anotações das experiências e as conclusões a que chegou (individual ou coletivamente);*
- *As parcerias são importantes, pois solicita-se às famílias e aos moradores do bairro a cooperação com o trabalho escolar;*
- *Os parceiros científicos nas universidades acompanham o trabalho escolar e colocam sua competência à disposição dos educadores.” (LAUGIER A.; DUMON A, 1998)*

Já no que diz respeito à proposta de “Filosofia para Crianças”, sabemos que Lipman, preocupado com o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, pensou que a filosofia poderia ter uma grande contribuição para o desenvolvimento das diferentes habilidades cognitivas das mesmas. Ao longo dos anos, o seu Programa ganhou dimensão devido aos bons resultados, atingindo diversos países. Lipman e seus colaboradores construíram um currículo de Filosofia para crianças em forma de narrativas – as chamadas “novelas filosóficas” – que se dirigem às crianças desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, propondo um diálogo filosófico.

Lipman percebeu que “as crianças e os jovens colocavam, assim como os adultos, as questões problemáticas da Filosofia” (LORIERI, 1998, p.40). Sendo assim, em seu Programa de “Filosofia para crianças”, o currículo elaborado por ele e por seus colaboradores, pretende contemplar as mais diversas questões que as crianças trazem para a sala de aula, auxiliando na construção de novas idéias pelo aprimoramento do raciocínio crítico e criativo.

“O Programa Filosofia para crianças – Educação para o Pensar é uma proposta que tem como fio condutor o trabalho investigativo com temáticas próprias da Filosofia, e também uma maneira própria de trabalhar essas temáticas, que é o método reflexivo, crítico, criativo e cuidadoso de pensar.” (LORIERI, 2002, p.14).

Desta forma, o Programa propõe como metodologia a Comunidade de Investigação, e por meio da Problematização de temas filosóficos procura desenvolver as Mega habilidades. O conceito de Comunidade de Investigação coloca a necessidade de um espaço educacional onde os envolvidos se sintam membros de uma comunidade, e nela “possam apossar-se de idéias conjuntamente, construir sobre as idéias dos outros, pensar com autonomia explorando suas pressuposições e possam trazer para suas vidas a percepção do que é descobrir, inventar, analisar e criticar coletivamente” (LIPMAN, 1997, p.60).

Como exemplo de um material alternativo para a prática filosófica, apresento o texto intitulado “Girassóis”, de minha autoria, e que foi elaborado a partir daquelas questões acima citadas, abordadas pelas crianças da turma de seis anos, do ano de 2002:

“Girassóis!

Sempre gostei de girassóis, mas só hoje me dei conta o quanto esta planta faz parte da minha vida! Eles são lindos e alegres!

A minha tia Clara me contou que tem pessoas que plantam o girassol para poder vendê-lo, para enfeitar o jardim ou decorar algum lugar e outras que fazem óleo com as suas sementes, além de muitas outras coisas.

O meu amigo Lucas disse que não gosta de girassóis, mas gosta de mangueira, porque dá pra brincar nos seus troncos e dá pra chupar o seu fruto, que é a manga. Eu gosto de manga e de muitas outras frutas também. E por falar em gostar, eu gosto de brincar na goiabeira que tem lá na casa da minha avó.

Um dia, meu amigo Pedro me disse que o girassol soltava bichos. Mas eu não acreditei nele não. A minha amiga Carol disse que o girassol gira olhando pro sol e que o seu papagaio come as sementes de girassol. Isso eu já sabia, mas o que eu não sei é se de noite um faz sol para o outro! Ou quando o sol desaparece o girassol dorme? Será que isso pode acontecer? Se a gente dorme, o girassol também tem que dormir? Será que quando é lua cheia, o girassol pensa que ela é o sol? Será que ele pára de girar? Por que as plantas murçam? As plantas morrem? O girassol também morre? Ah, agora fiquei confusa com tantas perguntas...

A nossa professora disse que fazemos muitas perguntas, e que precisamos pesquisar e observar os girassóis. E é exatamente isso o que vamos fazer depois que terminarmos de brincar com os jogos de quebra-cabeça que a professora nos deu.” (CORRÊA, 2004, p.38, IN: OLIVEIRA, 2004)

A partir deste texto, podemos inferir sobre algumas idéias principais como: gostar, falar a verdade, ser amigo, ser lindo e alegre, acreditar, morrer, ficar confusa com perguntas, pesquisar e observar, coisas que fazem parte da nossa vida, etc. E elaboramos um Plano de discussão em Filosofia contemplando algumas questões como:

1. Sobre gostar

- Quando gostamos de alguém ou de alguma coisa é para sempre?
- Como podemos saber se gostamos de algo ou de alguém?

2. Sobre morrer

- Por que normalmente ficamos alegres quando alguém nasce e tristes quando alguém morre?

3. Sobre pesquisar e observar

- Observar uma coisa é importante para descobrirmos mais sobre ela?
- Como podemos fazer para pesquisar uma coisa?

4. Sobre saber alguma coisa

- Como podemos saber se sabemos alguma coisa?

5. Sobre acreditar

- Acreditar nas pessoas é algo bom ou ruim?

- É possível saber se algo é verdadeiro pela crença?

Contudo, este Plano de discussão não foi aplicado com esta turma de seis anos devido o encerramento do ano letivo de 2002, e como já foi mencionado acima, estas questões fazem parte da Monografia de Conclusão do Curso de Especialização, realizado em 2004. Observa-se ainda, que este texto complementar também traz diversos elementos interessantes para as crianças no que diz respeito ao desenvolvimento do Projeto “ABC na Educação Científica – A mão na Massa”, como exemplo os temas: plantas, sementes, alimentação das aves, o ciclo da vida, os frutos das árvores, entre outros.

Lipman defende que a sala de aula deve tomar como modelo o processo de investigação científica, estimulando nas crianças uma atitude investigativa e questionadora, permitindo assim que eles possam chegar a um pensamento autônomo.

Resultados

Diante das possibilidades de interação entre as duas formas de trabalho podemos destacar que ambas tiveram a sua origem na sociedade norte-americana, e ainda em uma mesma época do século XX. As duas propostas também demonstram tentativas de envolver as crianças na reflexão sobre a atribuição de conceitos sociais, científicos, culturais, filosóficos dentre outros.

Haja visto o que nos retrata o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa” sobre o ensino científico nas escolas “(...) deve suscitar uma reflexão sobre a ética, a justiça, o sentido moral de nossos atos e de nossas descobertas.” (LAUGIER A.; DUMON A, 1998, p.2). Estas reflexões também são encontradas na Proposta de “Filosofia para Crianças” e são trabalhadas de diferentes formas através de textos e das “novelas filosóficas.” s objetivos refletem as expectativas pedagógicas da educação atual, na medida em que pretende contribuir para o desenvolvimento moral, social e filosófico das crianças das diferentes faixas etárias a iniciar da Educação Infantil.

Faz-se necessário destacar ainda, que em nenhum momento as crianças citaram a questão do “nascer”, em suas afirmações. Talvez porque estivessem preocupadas com o funcionamento dos seres vivos, ou talvez porque participaram do plantio e do cultivo do Girassol e de outros grãos (como o feijão e alpiste) em aulas anteriores, e puderam observar o crescimento destas plantas.

A questão apresentada ao final da Monografia citada permanece: “Seria possível que a “Proposta de Filosofia para Crianças” potencializasse o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa?” ou “Como o filosófico colaboraria para o científico?”

Um dos aspectos mais similares entre estes dois estudos diz respeito à efetiva participação do professor em todo o processo de desenvolvimento das atividades, promovendo a autonomia, a autocorreção e a atitude investigativa. Tanto o Projeto “ABC na Educação Científica – A Mão na Massa” quanto o Programa de “Filosofia para Crianças”, valorizam a criança como agente atuante e capaz de refletir sobre os diversos temas apresentados a ela em seu dia-a-dia, levando-a a propor soluções, discussões consistentes e decisões mais assertivas. De qualquer modo, acreditamos que o desenvolvimento de ambos, a Proposta e o Projeto, poderão trazer para as

crianças da educação infantil a oportunidade de observar o mundo do qual fazem parte, como um outro “olhar”. Um “olhar” investigativo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vols. 1,2 e3.

CASTRO, E. A. & RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (Orgs.) **Educando para o pensar**. São Paulo: Thomson Learning, 2002.

CBFC (Org.) **Reflexões sobre a Educação para o Pensar**. São Paulo: CBFC, 1998 (Coleção Pensar, v.5), pp. 1-48

CORRÊA, V.C. Girassóis. IN: OLIVEIRA, P.R. **Um mundo de histórias**. Petrópolis:Vozes, 2004.

CUNHA, J. A. **Filosofia na Educação Infantil. Fundamentos, métodos e proposta**. Campinas: Editora Alínea, 2002.

GADOTTI, M. Projeto de Extensão “Filosofia na Escola” em Brasília. IN: KOHAN, W.O. e LEAL, B. (Orgs.) **Filosofia para crianças em debate**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000, 2ªed.

KOHAN, W.O. (Org.) **Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Mathew Lipman**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999, 2ª ed., Série Filosofia e crianças. Ana Mirian Wuensch (Org.)

LAUGIER A.; DUMON A. **Ensinar ciências físicas ao lado dos jovens estudantes: Qual epistemologia através de qual procedimento?** Bourdoux: Universidade de Bourdoux II, 1998. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/maomassa/>> (documentos e reportagens e os dez princípios). Acesso em: 09 set. 2008.

LORIERI, M.A. A Filosofia como conteúdo e recurso de uma Educação para o Pensar. IN: CBFC (Org.). **Reflexões sobre a Educação para o Pensar**. São Paulo: CBFC, 1998, (Coleção Pensar, v.5), pp.1-48.

LORIERI, M.A. Educação para o Pensar. IN: CASTRO, E. A. & RAMOS-DE-OLIVEIRA, P. (Orgs.) **Educando para o Pensar**. São Paulo: Thomson Learning, 2002, pp.3-39

OLIVEIRA, D.I.S.M. de. e RUFFINO, S.F. **ABC na Educação Científica – A mão na massa. Módulo “As plantas em nosso cotidiano”**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura de São Carlos, 2002.